



Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ISTs NA ADOLESCÊNCIA: PREVENÇÃO, CONSENTIMENTO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Silva, DF¹; Santana, MS¹; Silva, AJC¹; Silva, MVC¹; Correia, VFA¹; Alves, MNF¹; Moura, EVS¹; Freitas, MCC¹; Silva, LSR².

¹ Ligantes da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia, Gênero e Diversidade do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, LAGOGD/UNINASSAU – Boa Viagem, Recife - PE.

² Coordenador da Liga Acadêmica de Ginecologia, Obstetrícia, Gênero e Diversidade do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, LAGOGD/UNINASSAU – Boa Viagem, Recife - PE

Eixos temáticos: Microbiologia (infecções bacterianas, virais e fúngicas).

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um grave problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social e afetiva. A violência sexual, além de violar direitos fundamentais, aumenta o risco de exposição a infecções bacterianas, virais e fúngicas, como sífilis, HPV e HIV. Dados do SINAN/MS (2023) apontam que cerca de 60% das notificações de violência sexual no Brasil envolvem meninas de 10 a 19 anos, destacando a necessidade de ações educativas integradas que abordem prevenção, consentimento e autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à educação em saúde sexual, com foco na prevenção das ISTs e no fortalecimento da autonomia de adolescentes diante da violência sexual. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre fevereiro e julho de 2025 por estudantes do curso de Enfermagem da UNINASSAU, Campus Boa Viagem. A ação foi realizada em duas escolas públicas do Recife (PE), envolvendo 218 alunas do ensino médio. Através do projeto de extensão “Cuidado e diversidade: saúde sexual e reprodutiva sem tabu”, foram promovidas oficinas educativas, rodas de conversa e dinâmicas participativas abordando ISTs, métodos de prevenção, consentimento, violência sexual e canais de apoio e denúncia. Aplicaram-se questionários antes e após as atividades para avaliar a evolução do conhecimento. **Relato da experiência:** Antes das oficinas, observou-se que 68% das participantes não compreendiam o que são ISTs, e 64% desconheciam como se proteger. Após as intervenções, 91% passaram a reconhecer os principais tipos de ISTs, formas de transmissão e métodos preventivos, incluindo o uso correto de preservativos. Também houve aumento significativo na compreensão sobre consentimento sexual e sobre os riscos de infecção em situações de abuso. A linguagem acessível e a escuta ativa favoreceram a troca de experiências e o fortalecimento da confiança das adolescentes nas instituições escolares e de saúde. O projeto também gerou interesse por parte dos docentes em ampliar a abordagem da saúde sexual no currículo escolar. **Conclusão:** A experiência demonstrou que ações educativas sobre ISTs, aliadas ao debate sobre consentimento e violência sexual, são fundamentais para prevenir infecções e empoderar adolescentes. A atuação extensionista reforça o papel da educação em saúde na promoção da cidadania, no enfrentamento das vulnerabilidades e na construção de uma cultura de prevenção.



XIV CICLO DE PALESTRAS
PARASITOLOGIA EM FOCO

III SIMPÓSIO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

VIGILÂNCIA EM DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Adolescentes.

Agências Financiadoras: Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



XIV CICLO DE PALESTRAS
PARASITOLOGIA EM FOCO

III SIMPÓSIO DE DOENÇAS
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

VIGILÂNCIA EM DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR